

SABINO SANTOS

ACADEMIA
PASSO-FUNDENSE
DE LETRAS

SABINO SANTOS

Através deste pequeno trabalho, o leitor tem a oportunidade de conhecer a HISTÓRIA da Academia Passo-fundense de Letras, desde sua fundação, em 1933.

Inicialmente, recebeu a denominação de Grêmio Passo-fundense de Letras.

ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

BREVE HISTÓRICO

Em 7.4.37, por iniciativa do então Presidente, Dr. Celso Fiori, o Grêmio, que se achava em sua segunda fase, foi transformado em Academia, recebendo a denominação de Academia Passo-fundense de Letras.

Até a presente data o sodalício já teve quinze presidentes, sendo que dois deles, Doutores Celso Fiori e Verdir De Cássio, exerceram diversos mandatos.

Para elaborar este resumo histórico, o autor se valeu dos registros existentes nos arquivos da entidade.

Passo Fundo, abril de 1965.

Sabino Santos

Do mesmo autor:

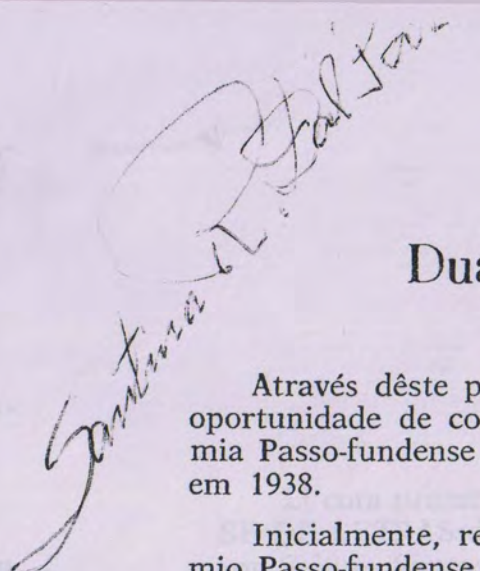
1. Os imortais de Passo Fundo

A seguir:

2. Nossos vultos
3. No palco da vida

Em preparo:

4. Antologia acadêmica



Duas Palavras

Através deste pequeno trabalho, o leitor terá oportunidade de conhecer a HISTÓRIA da Academia Passo-fundense de Letras, desde sua fundação, em 1938.

Inicialmente, recebeu a denominação de Grêmio Passo-fundense de Letras.

As atividades iniciais da agremiação foram muito intensas. Mas, apesar de tudo, passou por um longo período de inatividade e arrefecimento, cêrca de treze meses (de 19.8.38 até 16.9.39). Após êsse desinterêsse de seus membros, o Grêmio foi reorganizado, isto em 16.9.39. Daí para cá teve vida bastante ativa.

Em 7.4.61, por iniciativa do então Presidente, Dr. Celso Fiori, o Grêmio, que se achava em sua segunda fase, foi transformado em Academia, recebendo a denominação de Academia Passo-fundense de Letras.

Até a presente data o sodalício já teve quinze presidentes, sendo que dois dêles, Doutores Celso Fiori e Verdi De Césaró, exerceram diversos mandatos.

Para elaborar êste resumo histórico, o autor se valeu dos registros existentes nos arquivos da entidade.

Passo Fundo, abril de 1965.

Sabino Santos

ÍNDICE

	Pág.
1. Duas palavras	7
2. Prefácio	11
3. Sessão preliminar	17
4. Fundação do Grêmio Passo-fundense de Letras	18
5. Aprovação dos ESTATUTOS (1a. fase) ..	21
6. Fim da primeira fase	21
7. Segunda fase	23
8. Ata em verso	25
9. Fim da segunda fase	28
10. Sessão de instalação da Academia (3. fase)	30
11. Ata de instalação da Academia	30
12. Integrantes do Sodalício desde sua fundação	34
13. Componentes da Academia e seus respecti- vos patronos	37
14. Cadeiras numeradas	38
15. Presidentes	41
16. Diretorias	45
17. Períodos de mandatos dos Presidentes ..	53
18. Declaração de utilidade pública	55
19. Criação da Biblioteca Pública Municipal ..	56
20. Primeiro livro doado à Biblioteca	58
21. Informação sobre a Biblioteca	58
22. Realizações do Presidente Rômulo Teixeira	60
23. Quatro destacadas realizações do Presiden- te Celso Fiori	61
24. Duas louváveis iniciativas do Presidente Cé- sar Santos	64
25. Posse do Pe. Umberto Lucca	64
26. Traços biográficos de Dorival Almeida Guedes	65
27. Extrato dos Estatutos	74

Prefácio

Li com prazer o livro "ACADEMIA PASSOFUNSE DE LETRAS da lavra de nosso confrade Professor Sabino Santos e admirei-lhe a paciência.

Compendiar Anais deve possuir o sabor de quem coleciona seixos.

Mais difícil se torna prefaciá-los. Pedras são blocos rijos que vencem os tempos, falta-lhes, porém umidade.

Os ANAIS não é história que concatena fatos, desdobrando causas e efeitos. Nem celebrações épicas que cantam feitos de figuras históricas ou lendárias. É antes uma simples coleção de crônicas. Um registro dos trabalhos realizados ano por ano.

Os ANAIS levam no dorso uma carga de nomes. Possuem a aspereza dos números que formam as datas. Tudo é rígido, cronologicamente justaposto. Nem poderá ser de outra forma.

Membros da Academia não são aqueles que possuem a pretensão de conhecer tôdas as obras literárias, mas um punhado de entusiastas que buscam prestigiar os vultos literários do passado e do presente, buscam imitá-los na arte para contagiar os demais.

Busca ela a contemporaneidade. Vive a literatura de todos os tempos. Cultuando o passado, mergulha no presente, sentindo e vibrando o belo literário.

A publicação da "Academia Passo-fundense de Letras" tem como fim precípua torná-los conhecidos e, compendiados, serem entregues ao público como estímulo ao cultivo das boas letras.

Dentre os muitos itens que explanam as finalidades da A.P.L. destacamos o item i "Contribuir para o aprimoramento da língua nacional".

Para conseguir êste objetivo, mister se faz a leitura assídua dos mestres da língua, sòmente assim teremos "consciência perfeita de nossa nacionalidade". (De Bonald). E "as literaturas portuguesa e brasileira são ricas em todos os gêneros literários." (Marques da Cruz).

A arte literária se diluiria como a bruma, não buscássemos nas fontes límpidas dos buriladores do vernáculo sua beleza e perfeição.

Rui Barbosa, referem os historiadores — com 10 anos de idade já havia lido todos os clássicos portugueses e brasileiros. Seu desejo insopitado de aprender não parou ali. Mergulhou na literatura francesa e, já idoso, com 50 anos, na literatura alemã.

A Academia exalta os que escrevem bem e possuem a intenção de, no dizer do Papa Paulo VI — "dar aos leitores o que é belo, bom e útil".

Vergasta impiedosamente a literatura vazia no conteúdo e eivada de chulismo na forma. Condena os barbarismos e chocarrices e propugna pelo ressurgimento de novas belezas de estilo, onde se manifestam encantos novos na vibração do pensamento,

na justeza das expressões, na clareza da verdade, hoje quase agressiva o que torna a literatura translúcida e substanciosa.

A Academia não se alimenta de saudosismos, nem condena a literatura moderna. Nem tudo o que é antigo é clássico, nem tudo o que é moderno é transviado.

A pobreza de cinzeladores do vernáculo da atualidade revela a decadência na arte que atravessamos. Temos trovadores, faltam-nos poetas. Temos escritos, faltam-nos escritores. Temos publicações, faltam-lhes conteúdo e beleza. O linguajar áspero e cacofônico agravado por solecismos rotundos com que somos diariamente brindados através de publicações de amadoristas feitos de afogadilho, não nos levam ao desânimo, mas ao desejo de contribuir com nosso esforço para fomentar novos tempos de poesia sem versos e de versos com poesia.

"Enquanto Deus nos dê um resto de alento, não há que desesperar da sorte do bem", disse o Mestre Rui.

Se o velho Cícero, látego implacável de Catilina, tribuno de escol e escorreito manejador da pena, escrevia seis vezes seus trabalhos, nós bárbaros, não nos daremos ao tempo de polir nossas composições?

Se Demóstenes, antes gago e viciado de rotacismo, corrigia seus defeitos discursando às ondas revôltas do mar, vindo a ser o maior e mais perfeito orador grego, porque não aprendemos as lições de mestre tão abalizado?

A Língua portuguesa "é branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, leve para resolver, acomodada às

matérias mais importantes da prática e da escritura. Para falar é engraçada, com modo senhoril; para cantar é suave... para pregar é substanciosa com uma gravidade que autoriza as razões e sentenças; para escrever cartas nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para histórias nem é tão florida que se derrame, nem tão sêca que busque o favor das alheias. A pronunciação não obriga a ferir o céu da bôca com aspereza, nem arrancar as palavras com veemência do gargalo.

"Escreve-se da maneira que se lê, e assim se fala. Tem de tôdas as línguas o melhor: a pronunciação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da francesa e a elegância italiana. Tem mais adágios e sentenças que tôdas as vulgares em fé de sua antiguidade. E para que se diga tudo, só um mal tem, e é que, pelo pouco que lhe o querem os naturais, a trazem mais remendada que capa de pedinte." (Francisco Rodrigues Lôbo).

Não será a Academia uma escola literária, mas uma sementeira de interêsse pela perfeição. Um farol a iluminar a senda da estética de bem escrever. Será o despertar de um gôsto apurado nas letras, herança valiosa para os vindouros. Não nos acusem os pósteros de vândalos, demolidores do patrimônio literário ou coveiros dos vultos de nossa letras.

Nem de longe a Academia atingirá seus objetivos, não se diga, porém, que deitamos adormecidos sôbre os louros do passado e que nada fizemos ou nada legamos aos filhos de nossa terra.

Passo Fundo se projetará libertada do obscurantismo para uma cidade civilizada e culta pelo esforço conjunto de seus filhos.

Não houvessem homens apaixonados pelas letras, não celebraríamos um Rui Barbosa, um Machado de Assis, um Castro Alves, um Casemiro de Abreu, um José de Alencar, um Olavo Bilac, um Gonçalves Dias, um Humberto de Campos, um Paulo Setúbal e tantos outros que fulguram no cenário nacional como estrêlas de primeira grandeza cujas obras imortalizaram nossa Pátria.

Que o esforço de nosso confrade Prof. Sabino Santos venha a enriquecer as estantes dos estudiosos da História Literária de Passo Fundo e a incentivar os indiferentes a um melhor cultivo das letras.

Que o seu livro seja um documentário, não de palavras sôltas ao vento, mas de palavras que duram.

Assim pensamos e assim Deus nos ajude a levar a bom têrmo êste empreendimento.

Pe. Umberto Lucca, MSF

SESSÃO PRELIMINAR

A Academia Passo-fundense de Letras, antes denominada Grêmio Passo-fundense de Letras, surgiu no dia 7 de abril de 1.938. A sessão preliminar de fundação do sodalício (levada a efeito em 31.3.38) foi convocada por um grupo de pessoas desejosas de cultivar as letras em nossa cidade, tendo à frente o conhecido escritor patricio, Doutor Sante Uberto Barbieri (Bispo da Igreja Metodista na Argentina), Arthur Ferreira Filho, Celso Fiori, Túlio Fontoura, Gomercindo dos Reis, Verdi De Césaró, Aurélio Amaral, o autor deste trabalho e outros, que assinam o termo inicial de fundação.

Após breve exposição pelo Dr. S.U. Barbieri, foi lavrado o termo abaixo (redação do Dr. Barbieri), assinado por 25 intelectuais considerados fundadores do sodalício: "Nós, reconhecendo o valor que as letras têm na formação moral, cívica e intelectual do povo, e querendo contribuir à grandeza de nossa Pátria, pelo pensamento e pela idéia, resolvemos fundar um "Grêmio Literário", que tomará o nome de "GRÊMIO PASSO-FUNDENSE DE LETRAS", associação essa que esperamos venha a ser reconhecida como entidade oficial pela Academia Rio-Grandense de Letras, conforme plano da "Federação das Academias de Letras" do Brasil.

A primeira reunião fica convocada para o dia sete (7), quinta-feira, às 20,30 horas, no Salão Nobre da Prefeitura, para instalação definitiva do grêmio e eleição da diretoria provisória. Passo Fundo, 31 de março de 1.938. Seguem-se as 25 assinaturas: 1. Sante Uberto Barbieri — 2. Arthur Ferreira Filho

— 3. Gabriel Bastos — 4. Tristão Feijó Ferreira — 5. Aurélio Amaral — 6. Odette de Oliveira Barbieri — 7. Celso da Cunha Fiori — 8. Pedro Silveira Avancini — 9. Herculano Araújo Annes — 10. Nicolau de Araújo Vergueiro — 11. Armando de Souza Kanters — 12. Túlio Fontoura — 13. Boeira Guedes — 14. Francisco Antonino Xavier e Oliveira — 15. Verdi De Césaró — 16. Daniel Dipp — 17. A. Athos Branco da Rosa — 18. Heitor Pinto da Silveira — 19. Sabino Santos — 20. Gomercindo dos Reis — 21. Onildo Gomide — 22. Píndaro Annes — 23. Waldemar Camillo Ruas — 24. Lucilla Schleder e 25 Oscar Kneipp”.

Fundação do Grêmio Passo-fundense de Letras

Conforme havia sido deliberado na sessão preliminar de 31.3.38, teve lugar, na Prefeitura Municipal de Passo Fundo, no dia 7.4.1938, às 20,30 horas, a sessão de fundação do “Grêmio Passo-fundense de Letras. Inicialmente, o Rev. Sante Uberto Barbieri, fazendo uso da palavra, na qualidade de delegado da Academia Rio-grandense de Letras, propôs que fôsse aclamado presidente da sessão o Senhor Arthur Ferreira Filho, com poderes para designar os demais membros da mesa. Após ter assumido a direção dos trabalhos, o Senhor Arthur Ferreira Filho convidou para secretariar a sessão o doutor Verdi De Césaró.

A reunião transcorreu num ambiente de cordialidade, e, pela pena brilhante do doutor Verdi De

César, foi lavrada a ata seguinte: "Aos sete dias do mês de abril de mil novecentos e trinta e oito no salão nobre da Prefeitura Municipal, às 20,30 horas, presente a maioria dos que, anteriormente, resolveram fundar o "Grêmio Passo-fundense de Letras", levantou-se o Rev. Sante Uberto Barbieri que propôs fôsse aclamado presidente da sessão o Senhor Arthur Ferreira Filho, Prefeito Municipal, com poderes de designar os auxiliares na Mesa. Assim Aclamado presidente o sr. Arthur Ferreira Filho assumiu o lugar principal da Mesa, convidando para secretário o dr. Verdi De César, que ocupou o seu posto. Agradeceu o Presidente de honra da escôlha, saudando o Grêmio pela auspiciosa sessão de fundação, prenúncio de um vasto descortínio para o engrandecimento moral, cívico e intelectual do mais importante dos municípios da Região Serrana. Em seguida o Rev. Sante Uberto Barbieri pediu a palavra e expôs o seu pensamento em tórno da entidade literária, que se estava fundando, dizendo o que o levara a congregar os intelectuais de Passo Fundo para a presente reunião, falando do pedido que recebera da "Academia Rio-grandense de Letras" para, como seu delegado, pôr em execução nesta cidade o plano da "Federação de Letras" do Brasil, bem como, traçou em linhas gerais as finalidades essenciais do Grêmio. Serenados os aplausos que sucederam às últimas palavras do orador, o Presidente passou a deliberar com a Assembléia os pontos que deveriam ficar assentados para o normal funcionamento do grêmio, até que fôsse organizado definitivamente de acôrdo com as normas que serão estabelecidas pela "Academia Rio-grandense de Letras". Depois de uma longa troca de idéias ficou deliberada a eleição, por escrutínio secreto, de uma diretoria provisória composta de um presidente, um

vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um bibliotecário, cuja diretoria tomaria a direção do grêmio até a escolha da que fôsse eleita de acôrdo com os estatutos que serão elaborados. Procedida, após, a eleição, foi verificado o seguinte resultado:

De acôrdo com o resultado apurado a diretoria provisória ficou assim constituída:

Presidente — Arthur Ferreira Filho
Vice-presidente — Gabriel Bastos
Secretário geral — Sante Uberto Barbieri
1.º Secretário — Verdi De Césaró
2.º Secretário — Lucilla Schleder
Tesoureiro — Daniel Dipp
Bibliotecário — A. Athos Branco da Rosa

Em seguida o Rev. Sante Uberto Barbieri propôs que o Grêmio comemorasse festivamente o próximo dia 14 de abril, Dia Pan-Americano, em cuja solenidade seria empossada a diretoria provisória.

Aprovada a sugestão o Senhor Presidente escolheu a seguinte comissão para tratar dos festejos do dia Pan-Americano: Rev. Sante Uberto Barbieri, dr. Armando de Souza Kanters, srta. Lucilla Schleder, prof. Tristão Ferreira e dr. Verdi De Césaró. Para tratar da escolha de um prédio próprio para a sede do grêmio, o sr. Presidente designou a seguinte comissão: srs. Gabriel Bastos, Túlio Fontoura, Tristão Ferreira e dr. Armando de Souza Kanters. O sr. Heitor Pinto da Silveira pedindo a palavra propôs, e justificou, que fôsse consignado em ata um voto de louvor ao Rev. Sante Uberto Barbieri, homenagem devida pela dedicação e entusiasmo que dispensara para a fundação do Grêmio Passo-fundense de Letras". A proposta foi aprovada unanimemente

com uma prolongada salva de palmas. As 22 horas, o Presidente declarou que ia encerrar a sessão, convidando todos os presentes para uma reunião terça-feira, 12 de abril, em local que seria designado. E, para constar lavrou-se esta ata, que vai por todos os presente assinada. Em tempo: ao ser lida a presente ata para a sua aprovação, pediu a palavra o sr. Daniel Dipp para solicitar que ficasse consignada a proposta do sr. Túlio Fontoura, que foi aprovada pela Assembléia referente à doação do primeiro livro à biblioteca do Grêmio, pelo Rev. Sante Uberto Barbieri, livro êste de sua autoria. E, para constar, lavrou-se a presente ata que vai por todos os presentes assinada. Seguem-se as assinaturas: Arthur Ferreira Filho, Gabriel Bastos, Sante Uberto Barbieri, Verdi De Césaró, Lucilla V. Schleder, Daniel Dipp, Heitor P. Silveira, Tristão F. Ferreira, Sábino Santos, Gomercindo dos Reis, Oscar Kneipp, Celso Fiori, e Túlio Fontoura.

Aprovação dos Estatutos

Na sessão realizada em 29.4.38, às 20,30 horas, conforme ata de número 4, fôram aprovados os Estatutos da entidade, constante de 24 artigos.

Fim da primeira fase

De 19.8.1938 a 16.9.1939, o sodalício estêve inativo passando a entidade cerca de 13 meses sem realizar reuniões. Na primeira fase o grêmio se

reuniu 14 vezes, conforme consta no livro de registro de atas. A 14a. sessão do sodalício (a última da primeira fase) está assim redigida: "Sessão deliberada de 19 de agosto de 1938. Aos dezenove dias do mês de agosto de mil novecentos e trinta e oito, presentes 13 gremistas, assumiu a presidência, à hora regulamentar, o Presidente, sr. Arthur Ferreira Filho. Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, de 12 de agosto. Em ordem do dia entrou em discussão o programa de comemoração da "Semana da Pátria" pelo grêmio. O senhor Secretário geral propôs que se realizassem essas comemorações no dia 2 de setembro. A proposta foi aprovada. O sr. Heitor Silveira, falando sobre o "Dia do Soldado" propôs um ofício do grêmio ao Comando do III/8.º R.I., cumprimentando-o, a 25 do corrente pela passagem dessa data. O sr. Francisco Antonino X. e Oliveira, apoiando essa proposta, pediu que o grêmio se fizesse representar nas comemorações que o exército realizasse no dia do Soldado. Ambas as propostas foram aprovadas. O senhor presidente encarregou a comissão de comemorações para escolher o orador para esse fim. Pelos senhores Athos Branco da Rosa, A. Souza Kanter e Gomercindo dos Reis foi apresentada a seguinte proposta: "Os abaixo assinados, sócios efetivos do Grêmio Passo-fundense de Letras", usando das atribuições que lhes conferem os Estatutos, indicam para preenchimento de uma das vagas existentes no quadro social dessa entidade, o nome do doutor Odalgiro Corrêa, advogado aqui residente". O sr. presidente designou a próxima sessão para a respectiva eleição. Ocupou o quarto de hora literário o confrade Sabino Santos, que apresentou um trabalho intitulado: Astros maravilhosos, sendo aplaudido ao terminar. Pedindo a palavra para uma explicação pessoal, o senhor

Tristão Ferreira apresentou a sua renúncia, por motivos de ordem privada, do cargo que vem exercendo na comissão de imprensa. O sr. presidente concedendo, convidou o sr. Athos Branco da Rosa para ocupar êsse cargo. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. Eu 2.º secretário (Lucilla Schleder), escreví esta ata.

Segunda fase (reorganização)

No dia 16.9.1939, conforme consta da ata número 1 (um), o Grêmio Passo-fundense de Letras foi reorganizado, tendo sido lavrada na oportunidade a seguinte ata de reorganização; "Aos dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e trinta e nove, às quatorze horas, no salão do Clube Pinheiro Machado, sede provisória da entidade, reuniu-se um grupo de homens de letras, para reorganizar o Grêmio Passo-fundense de Letras. Aberta a sessão pelo sr. Arthur Ferreira Filho, ex-presidente do extinto grêmio, após comunicar os fins daquela reunião, convidou o senhor Francisco Antonino Xavier e Oliveira para presidir os trabalhos, que aceitando o convite que lhe fôra feito, assumiu o cargo, convidando para secretariá-lo, o sr. Antônio Athos Branco da Rosa. Pelo sr. presidente foi consultada a assembléia, se estava de acôrdo em reorganizar o Grêmio Passo-fundense de Letras, sendo aprovado por unanimidade de votos; em seguida, ainda pelo sr. Presidente, foi feita a consulta se o Grêmio Passo-fundense de Letras na sua reorganização devia

receber o mesmo nome, sendo aprovado. Diante dessas duas propostas, foi considerado reorganizada esta entidade literária, sendo nomeada uma comissão para organização dos estatutos, a qual ficou assim constituída: srs. Arthur Ferreira Filho, Verdi De Césaró, e Gabriel Bastos. Pelo sr. presidente foi dada a palavra a quem quisesse fazer uso. O sr. Arthur Ferreira Filho propôs para membros do Grêmio as seguintes pessoas: srs. Antônio Bittencourt Azambuja, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Gabriel Bastos, Tenack Wilson de Souza, Sante Umberto Barbieri, Túlio Fontoura, Odalgiro Gomes Corrêa, Armando de Souza Kanters, Tristão Feijó Ferreira, Daniel Dipp, Oscar Kneipp, Waldemar C. Ruas, Antônio Athos Branco da Rosa, Brasileiro Bastos Píndaro Annes, João José Boeira Guedes, Celso da Cunha Fiori, da. Odette Barbieri, Onildo Gomide, Verdi De Césaró, Pedro dos Santos Pacheco, e Sabino Santos. Posta à aprovação foi aprovada. Ainda pelo sr. Ferreira Filho foi proposta que se organizasse uma comissão para cumprimentar a ilustre poetisa que ora nos visita, sra. d. Margarida Lopes de Almeida, sendo aprovada e nomeada a comissão que ficou constituída dos gremistas: Verdi De Césaró, Armando de Souza Kanters e Pedro dos Santos Pacheco. Pelo sr. Túlio Fontoura foi proposto que constasse em ata um voto de louvor ao ex-presidente do grêmio, na sua primeira fase, pela sua brilhante atuação no cargo, e que fôsse feita a necessária comunicação. Posta em discussão foi aprovada. Em seguida o gremista Souza Kanters, propôs que o voto de louvor fôsse extensivo à tódá a passada diretoria e feita a comunicação, sendo aprovado. Pelo sr. presidente ficou designado o dia

26 de setembro próximo, para a reunião dos gremistas. Fizeram-se representar, por não poderem comparecer, na presente sessão, os srs. Bitencourt Azambuja e Daniel Dipp, pelo sr Túlio Fontoura; Tenack Wilson de Souza, Celso Fiori, Odalgiro Corrêa, pelo Sr. Ferreira Filho; Tristão Feijó Ferreira, pelo Sr. Waldemar Ruas. Nada mais havendo a tratar foi, pelo Sr. Presidente dada por encerrada a sessão, passando eu, A. Athos Branco da Rosa, Secretário provisório, a lavrar a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, foi por todos os presentes assinada.

Ata em verso

Durante a administração dêste modesto acadêmico (1955-1956), o então segundo secretário, Rev. Sady Machado da Silva, conhecido poeta gaúcho, que naquela época desempenhava as funções de Reitor do Instituto Educacional desta cidade, registrou, em VERSO, a sessão número 224, realizada no dia 5 de outubro de 1956 (livro nº 3).

Aos cinco dias de outubro
É coisa que não encubro,
Reuniu-se esta agremiação,
Foi às vinte horas, exato,
E, aqui, faço um relato,
De que ouve na ocasião.

O Presidente Sabino
Calmo e sem perder o tino,
Declara aberta a sessão;
E, para a ordem do dia,
Vimos nós que êle insistia,
Chamando a nossa atenção.

Nesta altura, o Dorival,
Prestimoso e sem rival,
Serviu-nos um cafêzinho;
Os trabalhos fôram indo,
Um chegando outro saindo,
Porém, tudo de mansinho.

O local, séde do Grêmio
Que nos foi dado por prêmio.
É ali na Bibliotéca;
Por isso semanalmente,
Mais alguém e o Presidente
Vão bater a sua "seca".

Presentes naquêle dia,
Onde houve paz e harmonia,
Estiveram seis gremistas;
Assinaram o livro-ponto,
Um a um assim eu conto,
Estando o livro às minhas vistas.

Sabino e César dos Santos,
Jurandyr e mais três tantos,
Sendo um dêles Reissoly;
Deram quorum à sessão,
Que, em nova convocação,
Teve Píndaro e Sady —.

O Estatuto aprovado,
Deixou-nos atrapalhado,
Com três cargos a preencher;
Um segundo tesoureiro,
Um idem idem livreiro
E um dito para escrever.

E a escôlha foi assim:
O último coube a mim,
O 2.º secretário;
Süssenbach, tesoureiro,
Irmão Gelásio, livreiro
Ou seja, Bibliotecário.

A posse foi ali mesmo,
Ninguém ficaria a êsmo,
Ou sem palavra sensata;
E, na ausência do Braguinha,
Deram-me a tarefinha
De rabiscar esta ata.

O Presidente declara,
Que recebeu e andára,
Correndo como avestruz,
Para ver se conseguia,
O que outro grêmio pedia,
O Grêmio do "Oswaldo Cruz".

Querem êles nôvo curso,
Pois que ninguém vai ser "urso",
Num gesto assim, magnífico;
E nós pedimos também,
Que o Grêmio diga amém,
A êste curso científico.

Claro, deve ser noturno,
Pois já temos curso diurno,
No IE e no Conceição;
Este é uma necessidade,
Para que a mocidade,
Aumente a sua instrução.

Que eu me lembre, foi só isso,
Que, em português "castiço"
No Grêmio se realizou;
Não tendo mais nada em mão,
Os trabalhos da sessão,
O Presidente encerrou.

Eu, 2.º secretário,
Tomei nota do horário,
Nove e meia disse o sino;
Foi isto quanto ali vi,
Eis a ata que escreví,
Agora, dato e assino.

(Ass. Sabino Santos — Presidente e Sady Machado
— Secretário)

Fim da segunda fase

A segunda fase do Grêmio Passo-fundense de Letras termina com a transformação desta agremiação em Academia, fato ocorrido no dia 20 de maio de 1960, conforme ata número 306, lavrada no

livro n.º 3. Nessa época exercia o cargo de Presidente do sodalício, o então Côn. José Gomes, atual Bispo de Bagé. A ata número 306, que foi lavrada pelo secretário Sabino Santos está assim redigida: "Aos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta, os membros do Grêmio que assinaram o livro de presença, reuniram-se, realizando, na séde do sodalício, às 20,30 horas, a sua 306a. sessão. Constatada a presença de número legal para deliberar, foi abordado o seguinte assunto: ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DA ENTIDADE: Conforme foi deliberado em sessão do dia treze (refere-se à sessão anterior a esta, ata 305, de 13.5.60) e unânime vontade dos gremistas presentes a sessão, amplamente discutido o assunto, ficou deliberado alterar-se a denominação do Grêmio Passosfundense de Letras, para "ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS". Na presente sessão ficou ainda assentado serem alterados os estatutos em vigor, adaptando-se ao caso presente. Foram designados para elaborar um projeto de estatutos, a ser apresentado para ser discutido e aprovado, os consócios, srs. Túlio Fontoura, e doutor Mário Braga Júnior. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, secretário lavrei a presente ata, que vai assinada por todos os presentes: Seguem-se as assinaturas: Côn. José Gomes (presidente), Sabino Santos (secretário), Paulo Giongo, Gomercindo dos Reis, Túlio Fontoura, Mário Lopes, Mário Braga Júnior, Rômulo Teixeira, Reissoly Santos, Jurandyr Algarve, Mário Daniel Hoppe, Arthur Süssenbach e Jorge Edeth Cafruni.

Durante a segunda fase a entidade realizou 314 sessões.

Sessão solene de instalação da Academia

A Academia Passo-fundense de Letras foi instalada no dia 7 de abril de 1.961, conforme ata número 1, livro 4, estando na presidência o acadêmico Celso da Cunha Fiori, eleito primeiro presidente da Academia na sessão de 2.12.1960, conforme ata número 313, livro n.º 3.

A primeira diretoria estava assim constituída:

Presidente — Celso Fiori

1.º vice — Túlio Fontoura

2.º vice — Mário Braga Júnior

Secretário Geral — Arthur Süssenbach

Subsecretário — Paulo Giongo

Tesoureiro — Verdi de Césaró

Tesoureiro-adjunto — Rômulo Cardoso Teixeira

Bibliotecário-adjunto — Gomercindo dos Reis

Ata de instalação da Academia Passo-fundense de Letras

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um, às vinte horas, no Salão da Biblioteca Pública Municipal, iniciaram-se os trabalhos da sessão de instalação da Academia Passo-fundense de Letras.

Aberta a sessão pelo acadêmico José Gomes foi, a presidência dos trabalhos passada ao historiador, acadêmico Arthur Ferreira Filho, presidente da

Academia Sul-Rio-grandense de Letras, fundador do Grêmio Passo-fundense de Letras e da Biblioteca Pública Municipal, o qual veio a esta cidade como convidado especial para presidir os atos desta sessão solene. Pelo presidente foram convidados para fazer parte da mesa as seguintes pessoas: Dr. Eurípedes Facchini, Centenário do Amaral, Bispo José Gomes, Rev. Otto Gustavo Otto, Prof. Clory Trindade Oliveira, Jáder Prates Chaves, Tte. Luiz Carlos Bitencourt, Hugo Vargas. Logo a seguir foi feita a chamada nominal dos integrantes da Academia Passo-fundense de Letras, com menção aos seus respectivos patronos, os quais à medida que eram chamados, iam ocupando os seus lugares. Foram eles os seguintes: por ordem alfabética: Arthur Süsslenbach — patrono, Monteiro Lobato; Aurélio Amaral — patrono, Sante Uberto Barbieri; Carlos De Danilo Quadros — patrono, Assis Chateaubriand; Celso da Cunha Fiori — patrono, João Maria Belém; César José dos Santos — patrono, Getúlio Vargas; Gomercindo dos Reis — patrono, Walter Spalding; Jorge Edeth Cafruni — patrono, Francisco Antonino Xavier e Oliveira; José Gomes — patrono, Dom Aquino Corrêa; Jurandyr Algarve — patrono, Arthur Ferreira Filho; Mário Daniel Hoppe — patrono, Gabriel Bastos; Mário Braga Jr. — patrono, Darcy Azambuja; Mário Lopes Flôres — patrono, Augusto dos Anjos; Paulo Giongo — patrono, Ernani Fornari; Píndaro Annes — patrono, Prestes Guimarães; Reissoly José dos Santos — patrono, Ruy Barbosa; Rômulo Teixeira — patrono, Olavo Bilac; Sabino Santos — patrono, Érico Veríssimo; Saúl Sperry César — patrono, Álvares de Azevedo; Túlio Fontoura — patrono, Nicolau de Araújo Vergueiro e Verdi De César — patrono, Raquel de Queiroz. Fin-

da a chamada, o presidente declarou todos empossados em suas respectivas cadeiras. Em seguida foi dada posse à primeira Diretoria da Academia, assim constituída: Presidente, Celso da Cunha Fiori; 1.º Vice, Túlio Fontoura, 2.º Vice Presidente, Mário Braga Jr.; Secretário Geral, Arthur Süssenbach; Secretário — adjunto, Paulo Giongo; Tesoureiro, Verdi De Césaró; Tesoureiro-adjunto, Rômulo Cardoso Teixeira; Bibliotecário, Jurandyr Algarve e Bibliotecário adjunto, Gomercindo dos Reis. Todos êstes acadêmicos, a medida que seus nomes iam sendo pronunciados, eram aclamados pelos presentes. Concedida a palavra ao acadêmico Celso da Cunha Fiori, para proferir o discurso inaugural da Academia Passo-fundense de Letras, pronunciou aquêlê confrade oportuna oração alusiva ao ato, a qual foi fornecida aos jornais para divulgação, além de irradiada, como tôda a presente sessão, pelas emissoras locais, ZYF-5 Rádio Passo Fundo e ZYU-38, Rádio Municipal (posteriormente, Universitária) e também filmada pela reportagem da TV — Piratiní, na pessoa do Sr. Pedro Pelegrinotti Couto. Serenados os aplausos a que fêz jus o confrade Celso da Cunha Fiori, como primeiro Presidente da Academia Passo-fundense de Letras, o Sr. Arthur Ferreira Filho proferiu uma apreciadíssima alocação alusiva ao ato, enaltecendo o seu significado e agradecendo a honrosa distinção que lhe fôra conferida, de vir presidir esta sessão solene, tão significativa para o mundo intelectual e cultural da cidade de Passo Fundo. Suas últimas palavras foram para agradecer a presença de todos e encerrando a sessão. Estêve presente grande número de autoridades civis, militares e religiosas e ainda o Côro Orfeônico da Escola Normal Oswaldo Cruz, sob a competente dire-

ção da professora Suzana Leite Einloft, o qual vocalizou apreciadíssimos números de canto. De tudo foi lavrada esta ata, por mim, Arthur Süssenbach, Secretário Geral, que, depois de lida, vai por todos assinada.

Em tempo: as pessoas antes citadas e que passaram a integrar a mesa, representavam as seguintes entidades, respectivamente: Juiz de Direito e Diretor do Fôro, Presidente da Câmara de Vereadores, Bispo de Bagé, Pastor da Igreja Metodista, Diretor do Instituto Educacional, Delegado Regional de Polícia, I/20.º RC. e Lyons Clube de Passo Fundo, e, posteriormente, passou ainda a fazer parte da mesa o Sr. Benoni Rosado, Prefeito Municipal. Seguem-se as assinaturas: Arthur Ferreira Filho, Celso Fiori, José Gomes, Eurípedes Facchini, Mário Braga Jr. Jades Prates Chaves, Luiz Carlos Bittencourt, Hugo Vargas, Benoni Rosado, Centenário Amaral, Gomercindo dos Reis, Mário Lopes, Sabino Santos, Manoel Gonçalves de Souza, Noemy Sperry Santos, Rosa Maria P. dos Santos, Lorena Lajus Sperry, Suzana Leite Einloft, Iracema B. César, Silvia Maria César, Saul Emílio César, Clorly Trindade de Oliveira, Paulo Giongo, Saul Sperry César, Pe. Umberto Lucca, Jurandyr Algarve, Arthur Süssenbach, Aurélio Amaral.

* * *

*

Relação nominal de todos os integrantes do
sodalício, desde sua fundação (inclusive os atuais):

A. Athos Branco da Rosa
Antônio Bitencourt Azambuja
Armando de Souza Kanter
Arthur Ferreira Filho
Aurélio Amaral
Arlindo Luiz Osório (falecido em 25.3.1960)
Antônio Uflacker
Alexandre D. Teixeira
Antônio Augusto Corrêa (falecido em 2.7.1951)
Arthur Süssenbach
Anildo Sarturi
Antônio Donin
Antônio Oliveira
Brasileiro Bastos
Berecil Garay
Celso da Cunha Fiori
Carlos Frederico Cotrin
César Santos
César Dias Filho
Carlos De Danilo Quadros
Daniel Dipp
Delorges Caminha (sócio honorário)
Pe. Élide Alcides Guareschi
Francisco Antonino Xavier e Oliveira (falecido
em 10.7.1959)
Gabriel Bastos (falecido em 15.7.1950)
Gomercindo dos Reis (falecido em 11.10.65)
Gustavo C. Vêras
Ir. Gelásio Maria
Heitor Saldanha
Herculano Araújo Annes
Heinz Boor

Heitor Pinto da Silveira (falecido em)
Isaac Melzer
Italo Goron
✱ João José Boeira Guedes
José Pedro Pinheiro — Bispo Metodista
José Rodrigues da Silva
João Batista Winck (falecido em)
Jacques D'Avila
José Pereira Batista
Jurandyr Algarve
Jayme Toledo Pinheiro
Júlio Feijó
João Corrêa Lima
D. José Gomes — Bispo de Bagé
Jorge Edeth Cafruni
Lucilla Schleder (Ronchi) espôsa do Dr. Severino Ronchi)
Luiz Braga Westin
Mário Braga Júnior (falecido em 20.8.1963)
Mário Lopes Flôres
Mário Fonseca
Mário Daniel Hoppe
Nicolau de Araújo Vergueiro (falecido em 16.3.1956)
Odalgiro Gomes Corrêa
Odete de Oliveira Barbieri (espôsa do Bispo Sante Uberto Barbieri)
Onildo Gomide (falecido em 12.6.1953)
Oscar Kneipp
Otto Gustavo Otto
Pedro dos Santos Pacheco (falecido em 26-1-56)
Píndaro Annes
Pedro Silveira Avancini (falecido em 5.8.63)
Ir. Paulo Maria

Paulo Giongo

Reissoly José dos Santos

Rômulo Cardoso Teixeira

Sabino R. Santos

Sante Uberto Barbieri

Sady Machado da Silva

Saul Sperry César

Segundo Brasileiro Reis

Tenack Wilson de Souza

Tristão Feijó Ferreira

Túlio Fontoura

Pe. Umberto Lucca

Verdi De César

Valdo Nunes Vieira (falecido em 20.2.56)

Waldemar Camillo Ruas

Relação nominal dos atuais componentes da Academia Passo-fundense de Letras e seus respectivos "PATRONOS":

N.º	ACADÊMICOS	PATRONOS
1	Alcides Guareschi	Paulo Corrêa Lima
2	Antônio Donin	Paulo Setúbal
3	Arthur Süssenbach	Monteiro Lobato
4	Aurélio Amaral	Sante Uberto Barbieri
5	Antônio Oliveira	José de Alencar
6	Berecil Garay	Casimiro de Abreu
7	Carlos De Danilo	
	Quadros	Assis Chateaubrind
8	Celso da Cunha Fiori	João Belém
9	César José dos Santos	
		Getúlio Vargas
10	Gomercindo dos Reis	Walter Spalding
11	Jorge Edeth Cafruni	F. Antonino Xavier e Oliveira
12	José Gomes	D. Aquino Corrêa
13	Jurandyr Algarve	Arthur Fererira Filho
14	Mário Daniel Hoppe	Gabriel Bastos
15	Mário Lopes Flôres	Augusto dos Anjos
16	Otto Gustavo Otto	José Pedro Pinheiro
17	Paulo Giongo	Ernani Fornari
18	Píndaro Annes	Prestes Guimarães
19	Reissoly José dos Santos	Rui Barbosa
20	Rômulo Cardoso Teixeira	Olavo Bilac
21	Sabino Santos	Érico Verísimo
22	Saul Sperry César	Álvaro de Azevedo
23	Túlio Fontoura	Nicolau de A. Vergueiro
24	Umberto Lucca	Ir. José Otão
25	Verdi De Césaró	Rachel de Queiróz

CADEIRAS NUMERADAS

A ata número 7 de (28.10.1939), relativa à segunda fase do Grêmio Passo-fundense de Letra (livro nº 1) documenta o seguinte: "Pelo gremista A. Athos Branco da Rosa, foi proposto que as cadeiras fôsem numeradas, o que, discutido, foi aprovado, tendo sido feita a numeração, conforme a mesma proposta, por ordem alfabética, ficando assim colocadas:

Cadeira n.º	Nome do gremista
1	A. Athos Branco da Rosa
2	Antônio Bitencourt Azambuja
3	Armando de Souza Kanthers
4	Arthur Ferreira Filho
5	Brasileiro Bastos
6	Celso da Cunha Fiori
7	Daniel Dipp
8	Francisco Antonino Xavier e Oliveira
9	Gabriel Bastos
10	João José Boeira Guedes
11	Odalgiro Gomes Corrêa
12	Odette Barbieri
13	Onildo Gomide
14	Oscar Kneipp
15	Pedro dos Santos Pacheco
16	Píndaro Annes
17	Sabino Santos
18	Sante Uberto Barbieri
19	Tenack Wilson de Souza
20	Túlio Fontoura
21	Tristão Feijó Ferreira
22	Waldemar Ruas
23	Verdi De César

PRESIDENTES

De 1938 até 1965 o sodalício teve 15 presidentes:

N.º	Nome do Presidente	Período
1	Arthur Ferreira Filho	7. 4.38 a 19. 8.38
2	F. Antonino X. e Oliveira	16. 9.39 a 20.12.40
3	Verdi De César	20.12.40 a 24. 3.44
		12. 1.45 a 10.11.50
		12.10.51 a 28.11.52
4	José Pedro Pinheiro	24. 3.44 a 12. 1.45
5	Celso Fiori	10.11.50 a 12.10.51
		7.12.56 a 25.10.57
		2.12.60 a 9.11.62
6	Saul Sperry César	28.11.52 a 3.12.53
7	Sady Machado	3.12.53 a 16.12.54
8	Mário D. Hoppe	16.12.54 a 16.12.55
9	Sabino Santos	16.12.55 a 7.12.56
10	Ir. Gelásio Maria	25.10.57 a 7.11.58
11	Rômulo C. Teixeira	7.11.58 a 20.11.59
12	José Gomes	20.11.59 a 2.12.60
13	César Santos	9.11.62 a 3. 1.64
14	Aurélio Amaral	3. 1.64 a 24. 4.64
15	Pe. Umberto Lucca	24. 4.64 a.

Obs.

No período de 19.8.1938 a 16.9.1939. o sodalício não funcionou.

PRESIDENTES

Sante Uberto Barbieri

— Fundador —

Credenciado pela Academia Rio-grandense para
fundar o Grêmio Passo-fundense de Letras, poste-
riormente transformado em Academia

Arthur Ferreira Filho

1.º Presidente

— Fundador —

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

2.º Presidente

— Fundador —

Verdi De Césaró

3.º Presidente

— Fundador —

Bispo José Pedro Pinheiro

4.º Presidente

Celso da Cunha Fiori

5.º Presidente

— Fundador —

Saul Sperry Cézar

6.º Presidente

Sady Machado da Silva

7.º Presidente

Mário Daniel Hoppe

8.º Presidente

Sabino Santos

9.º Presidente

— Fundador —

Ir. Gelásio Maria

10.º Presidente

Rômulo Cardoso Teixeira

11.º Presidente

Bispo José Gomes

12.º Presidente

César José dos Santos

13.º Presidente

Aurélio Amaral

14.º Presidente

— Fundador —

Pe. Umberto Lucca

15.º Presidente

DIRETORIAS

As Diretorias eleitas, desde 1938 até 1965, foram as seguintes:

1a. Diretoria — 7.4.38 a 19.8.38 (conforme ata n.º 1 da 1a. fase, de 7.4.38):

Presidente — Arthur Ferreira Filho
Vice-Presidente — Gabriel Bastos
Secretário Geral — Sante Uberto Barbieri
1.º Secretário — Verdi De Césaró
2.º Secretário — Lucilla Schleder
Tesoureiro — Daniel Dipp
Bibliotecário — A. Athos Branco da Rosa

2a. Diretoria — 16.9.39 a 20.12.40 (ata n.º 1, da 2a. fase, de 16.9.39):

Presidente — Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

Vice-presidente — Gabriel Bastos
Secretário Geral — Verdi De Césaró
Tesoureiro — Daniel Dipp
Bibliotecário — A. Athos Branco da Rosa

3a. Diretoria — 20.12.40 a 24.3.44 — esta diretoria abrangeu três mandatos — 1941, 42 e 43 — (ata n.º 22, da 2a. fase, de 20.12.40):

Presidente — Verdi De Césaró
Vice-presidente — Odalgiro Corrêa
Secretário Geral — José Pedro Pinheiro
Tesoureiro — Daniel Dipp
Bibliotecário — Tristão Feijó Ferreira

4a. Diretoria — A ata n.º 36, de 30.1.1942, registra a reeleição da diretoria anterior (3a. Diretoria).

5a. Diretoria — de 28.12.42 a 24.3.44 (ata n.º 54, de 28.12.42).

Presidente: Verdi De Césaró
Vice-presidente: Celso Fiori
Secretário Geral: José Pedro Pinheiro
Tesoureiro: Daniel Dipp
Bibliotecário: Francisco A. Xavier e Oliveira

6a. Diretoria — de 24.3.44 a 12.1.45 (ata n.º 68, de 24.3.44).

Presidente: José Pedro Pinheiro
Vice-Presidente: Antônio Augusto Uflacker.
Secretário Geral: Francisco Antonino Xavier e Oliveira
Tesoureiro: Daniel Dipp
Bibliotecário: Arlindo Luiz Osório.

7.a Diretoria — de 12.1.45 a 20.2.48 (ata n.º 85, de 12.1.45).

Esta Diretoria exerceu o mandato durante três períodos.

Persidente: Verdi De Césaró

Vice-presidente — Celso Fiori

Secretário Geral: Sabino Santos

Tesoureiro: Daniel Dipp

Bibliotecário: José Pedro Pinheiro

8a. Diretoria — de 20.2.48 a 10.11.50 (ata n.º 92, de 20.2.48). Exerceu o mandato durante dois períodos.

Presidente: Verdi De Césaró

Vice-presidente: Celso Fiori

Secretário Geral: Sabino Santos

Tesoureiro: Daniel Dipp

Bibliotecário: A. Luiz Osório

9a. Diretoria — 10.11.50 a 12.10.51 (ata n.º 106, de 10.11.50).

Presidente: Celso Fiori

Vice-presidente: Túlio Fontoura

Secretário Geral: Sabino Santos

Tesoureiro: Daniel Dipp

Bibliotecário: A. Luiz Osório

10a. Diretoria — de 12.10.51 a 28.11.52 (ata n.º 119, de 12.10.51).

Presidente: Verdi De Césaró

Vice-presidente: Túlio Fontoura

Secretário Geral: Sabino Santos

Tesoureiro: Saul Sperry César

Bibliotecário: A. Luiz Osório

Nota: Celso Fiori, que foi eleito nesta sessão, renunciou no mesmo momento.

11a. Diretoria — de 28.11.52 a 3.12.53 (ata n.º 147, de 28.11.52).

Presidente: Saul Sperry César

Vice-presidente: César Dias Filho

Secretário Geral: Sabino Santos

Tesoureiro: Aurélio Amaral

Bibliotecário: Jurandyr Algarve.

12a. Diretoria — de 3.12.53 a 16.12.54 (ata n.º 174, de 3.12.53).

Presidente: Sady Machado da Silva

Vice-presidente: Mário Hoppe

Secretário Geral: Heinz Boor

Tesoureiro: Arthur Süssenbach

Bibliotecário: Jurandyr Algarve.

13a. Diretoria — de 16.12.54 a 16.12.55 (ata n.º 187, de 16.12.54).

Presidente: Mário Hoppe

Vice-presidente: Sabino Santos

Secretário Geral: Arthur Süssenbach

Tesoureiro: Píndaro Annes

Bibliotecário: Jurandyr Algarve.

14a. Diretoria — de 16.12.55 a 7.12.56 (ata n.º 199, de 16.12.55).

Presidente: Sabino Santos
Vice-presidente: Aurélio Amaral
Secretário Geral: Mário Braga Júnior
Tesoureiro — Mário Lopes
Bibliotecário: Jurandyr Algarve

15a. Diretoria — de 7.12.56 a 25.10.57 (ata n.º 232, de 7.12.56).

Presidente: Celso Fiori
Vice-presidente: Ir. Gelásio Maria
1.º Secretário Geral: Côn. José Gomes
2.º Secretário: Aurélio Amaral
1.º Tesoureiro: Mário Braga Júnior
2.º Tesoureiro: Arthur Süssensbach
1.º Bibliotecário: Jurandyr Algarve
2.º Bibliotecário: Gomercindo dos Reis.

16a. Diretoria — de 25.10.57 a 7.11.58 (ata n.º 255, de 25.10.57).

Presidente — Ir. Gelásio Maria
Vice-presidente — Rômulo Teixeira
1.º Secretário: Jorge Edeth Cafruni
2.º Secretário: Carlos De Danilo Quadros
1.º Tesoureiro: Paulo Giongo
2.º Tesoureiro: Arthur Süssensbach
1.º Bibliotecário: Jurandir Algarve
2.º Bibliotecário: Luiz Braga Westin

17a. Diretoria — de 7.11.58 a 20.11.59 (ata n.º 274, de 7.11.58).

Presidente: Rômulo Teixeira
 Vice-presidente: Con. José Gomes
 1.º Secretário: Jorge Edeth Cafruni
 2.º Secretário: Sabino Santos
 1.º Tesoureiro: Paulo Giongo
 2.º Tesoureiro: Arthur Süssenbach
 1.º Bibliotecário: Jurandyr Algarve
 2.º Bibliotecário: Gomercindo dos Reis.

18a. Diretoria — de 20.11.59 a 2.12.60 (ata n.º 301, de 20.11.59).

Presidente: Côn. José Gomes
 Vice-presidente: Paulo Giongo
 1.º Secretário: Sabino Santos
 2.º Secretário: Jorge Edeth Cafruni
 1.º Tesoureiro: Aurélio Amaral
 2.º Tesoureiro: Arthur Süssenbach
 1.º Bibliotecário: Jurandyr Algarve
 2.º Bibliotecário: Gomercindo dos Reis.

19a. Diretoria — de 2.12.60 a 30.3.62 (313, de 2.12.60)

Presidente: Celso Fiori
 1.º Vice-presidente: Túlio Fontoura
 2.º Vice-presidente: Mário Braga Júnior
 Secretário Geral: Arthur Süssenbach
 Sub-secretário: Paulo Giongo
 Tesoureiro: Verdi De Césaró

Tesoureiro-adjunto: Rômulo Teixeira
Bibliotecário: Jurandyr Algarve
Bibliotecário-adjunto: Gomercindo dos Reis

20a. Diretoria — de 30.3.62 a 9.11.62 (ata n.º 6 — L-4, de 30.3.62).

Presidente: Celso Fiori

1.º Vice-presidente: César Santos
2.º Vice-presidente: Mário Braga Júnior
Secretário Geral: Túlio Fontoura
Secretário-adjunto: Paulo Giongo
Tesoureiro: Verdi De César
Tesoureiro-adjunto: Rômulo Teixeira
Bibliotecário: Jurandyr Algarve
Bibliotecário-adjunto: Gomercindo dos Reis.

21a. Diretoria — de 9.11.62 a 3.1.64 (ata n.º 17, de 9.11.62).

Presidente: César Santos

1.º Vice-presidente: Túlio Fontoura
2.º Vice-presidente: Pe. Alcides Guareschi
Secretário Geral — Pe. Umberto Lucca
Secretário-adjunto: Sabino Santos
Tesoureiro: Rev. Otto Gustavo Otto
Tesoureiro-adjunto: Mário Hoppe
Bibliotecário: Celso Fiori
Bibliotecário-adjunto: Antônio Donin

22a. Diretoria: de 3.1.64 a 24.4.64

Presidente — Aurélio Amaral
Vice-presidente — Pe. Umberto Lucca (que com o afastamento do Prof. Aurélio Amaral, assumiu a presidência)
Vice-presidente — Otto Gustavo Otto
Secretário Geral — Sabino Santos
Secretário adjunto — Antônio Donin
Tesoureiro — Paulo Giongo
Tesoureiro-adjunto — Mário Lopes
Bibliotecário — Antônio Oliveira
Bibliotecário-Adjunto — Jurandyr Algarve

23a. Diretoria: de 24.4.64

Presidente — Pe. Umberto Lucca
Vice-presidente — Antônio Chaves de Oliveira
2.º Vice-presidente — Antônio Donin
Secretário Geral — Sabino Santos
Secr. adjunto — Mário Daniel Hoppe
Tesoureiro — Paulo Giongo
Tesoureiro adjunto — Mario L. Flôres
Bibliotecário — Jurandyr Algarve
Bibliotecário-Adjunto — Rômulo C. Teixeira
Relações Públicas: Celso Fiori

PRESIDENTES

— Períodos de mandatos —

N.º	Nome do Presidente	Período	Ata	Livro	Fase
1.º	Arthur F. Filho Não funcionou	7. 4.38 a 19. 8.38 19. 8.38 a 16. 9.39	1	1	1a.
2.º	F. Antonino X. e Oliveira	19. 9.39 a 20.12.40 20.12.40 a 24. 3.44	1 22	1 1	2a. 2a.
3.º	Verdi De Césaró		22		
4.º	Verdi De Césaró		22		
5.º	Verdi De Césaró		22		
6.º	Verdi De Césaró	30. 1.42 a 28.12.42	36	1	2a.
7.º	Verdi De Césaró	28.12.42 a 24. 3.44	54	1	2a.
8.º	Verdi De Césaró	24. 3.44 a 12. 1.45	68		
9.º	José Pedro Pinheiro	12. 1.45 a 20. 2.48	85	1	2a.
10.º	Verdi De Césaró		85		
11.º	Verdi De Césaró		85		
12.º	Verdi De Césaró	20. 2.48 a 10.11.50	92	1	2a.
13.º	Celso Fiori	10.11.50 a 12.10.51	106	1	2a.

— Períodos de mandatos —

N.º	Nome do Presidente	Período	Ata	Livro	Fase
14.º	Verdi De Césaró	12.10.51 a 28.11.52	119	1	2a.
15.º	Saul Sperry César	28.11.52 a 3.12.52	147	2	2a.
16.º	Sady Machado	3.12.53 a 16.12.54	174	2	2a.
17.º	Mário Hoppe	16.12.54 a 16.12.55	187	2	2a.
18.º	Sabino Santos	16.12.55 a 7.12.56	199	3	2a.
19.º	Celso Fiori	7.12.56 a 25.10.57	232	3	2a.
20.º	Ir. Gelásio Maria	25.10.57 a 7.11.58	255	3	2a.
21.º	Rômulo Teixeira	7.11.58 a 20.11.59	274	3	2a.
22.º	Côn. José Gomes	20.11.59 a 2.12.60	301	3	2a.
23.º	Celso Fiori	2.12.60 a 30. 3.62	313	3	2a. e 3a.
24.º	Celso Fiori	30. 3.62 a 9.11.62	6	4	3a.
25.º	César Santos	9.11.62 a 3. 1.64	17	4	3a.
26.º	Aurélío Amaral	3. 1.64 a 24. 4.64	29	4	3a.
27.º	Pe. Umberto Lucca	24. 4.64 a 6.11.64	33	4	3a.
28.º	Pe. Umberto Lucca	6.11.64 a	40	4	3a.

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA

(Projeto de Lei 1/61).

O Prefeito de Passo Fundo nas atribuições que lhe confere o art. 50, inciso 2, da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Poder Legislativo Decreta e êle sanciona a Lei seguinte:

Artigo 1.º — É declarada de utilidade pública a ACADEMIA PASSO-FUNDENSE DE LETRAS.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados os dispositivos em contrário.

Gabinete do Prefeito, em

Prefeito: Benoni Rosado

Presidente da Câmara de Vereadores: Centenário Amaral.

Criação da Biblioteca Pública Municipal de Passo Fundo

Decreto n.º 6, de 2 de abril de 1940

Cria a Biblioteca Pública Municipal.

Arthur Ferreira Filho, Prefeito Municipal de Passo Fundo, usando da atribuição que lhe confere o art. 12º, n.º 2, do Decreto-Lei Federal, n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e

Considerando que é do espírito do Estado Novo e constitui dever dos poderes públicos incentivar a cultura popular;

Considerando que nenhum outro meio melhor e mais eficiente que as bibliotecas públicas atingirá essa finalidade patriótica;

Considerando que a cidade de Passo Fundo, pelo seu desenvolvimento material e progresso intelectual de sua sociedade, está a exigir a criação de um estabelecimento público de cultura, onde todos, indistintamente, sem quaisquer ônus, possam adquirir e aperfeiçoar conhecimentos;

Considerando, finalmente, que a benemérita iniciativa comum do Grêmio Passo-fundense de Letras e do Rotary Club, no sentido de dotar a cidade de um estabelecimento desse gênero, deve merecer todo o apoio do poder público municipal, resolve e

DECRETA:

Art. 1.º — Fica criada a Biblioteca Pública Municipal.

Art. 2.º — A Biblioteca funcionará na sede e sob a direção do Grêmio Passofundense de Letras.

Art. 3.º — As despesas necessárias à instalação imediata da biblioteca, enquanto não houver dotação orçamentária especial correrão pela verba variável da Instrução Pública.

Art. 4.º — A organização interna da biblioteca e seu funcionamento serão estabelecidos em regulamento especial a ser elaborado pelo Grêmio Passofundense de Letras e aprovado pela Prefeitura Municipal.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2 de abril de 1940.

(a) Arthur Fererira Filho, Prefeito Municipal

(a) Eduardo Roca, Diretor — Registre-se, publique-se e cumpra-se.

O primeiro livro doado à Biblioteca

Conforme consta na ata de fundação do Grêmio Passo-fundense de Letras a doação do primeiro livro à Biblioteca do sodalício foi feita pelo dr. Sante Uberti Barbieri, que ofereceu a importante obra de sua autoria, intitulada: Os ensinos de Jesus.

Informação sôbre a Biblioteca

(por Dorival Guedes)

A Biblioteca Pública Municipal de Passo Fundo funciona em um amplo salão, com luz e ar diretos, suficientes para o número de leitores que o seu recinto comporta, sendo a iluminação elétrica correspondente ao necessário no local. Possui mesas individuais para leitura, com plano inclinado (assim recomendado); armários envidraçados e adequados, onde são conservados e zelados os livros, ao abrigo do pó; mesa grande para sessões do Grêmio, birôs; ficheiros (móveis assim denominados), contendo os fichários (conjunto de fichas); estante para revistas, à disposição do público interessado; um grande armário de pinho, lustrado, no qual são guardados os jornais, por ordem cronológica, e, finalmente, cadeiras em número satisfatório. O acervo bibliográfico, zelado e conservado, é superior a 6.000 volumes, em obras de conhecimentos gerais, parte adquirida e parte doada. As obras são classificadas pelo sistema universalmente adotado — o de Melvil Derwey, com as adaptações indispensáveis, devidamente esclarecidas e justificadas. É o mesmo preconizado pelo Instituto Nacional do Li-

vro, órgão técnico no assunto, do qual nossa Biblioteca vem recebendo selecionadas e valiosas doações, estando nêlé registrada e dêle obtendo instruções técnicas, tudo gratuito, a título de colaboração. Portanto, a classificação dos livros significa a divisão dos conhecimentos humanos em 10 grupos ou classes, com suas divisões e secções, conforme dois catálogos mantidos nos móveis da Biblioteca — um nomástico ou seja dos autores em ordem alfabética, e um didascálico ou repertório alfabético dos títulos das obras, estas distribuídas nas estantes (armários fechados), pela ordem do assunto, correspondendo ao catálogo ideográfico. É o sistema decimal. A Biblioteca do nosso Município está, pois, em correspondência adequada ao nível cultural da população local, em satisfação às suas necessidades intelectuais. É uma Biblioteca nos moldes aconselhados pelo Instituto Nacional do Livro: — elementar, popular, simples e geral. É, também, uma Biblioteca aberta, isto é, permite o acesso livre do leitor às estantes, proporcionando-lhe o ensejo de “ver” as obras e de escolhê-las livremente, o que sempre é mais do agrado do consulente. A leitura das obras, escolhidas a gôsto do leitor, é feita no salão da Biblioteca, sôbre mezinhas para tal destinadas, onde o consulente fica à vontade, experimentando o silencio que lhe é proporcionado, no horário regulamentar, duas vêzes, todos os dias úteis. Tôdas as classes, em número de 10, que dividem os conhecimentos humanos, contadas de “0 a 9”, com seu seccionamento lógico, estão supridas de livros, de modo pleno; todavia, poder-se-ia fazer aquisição de algumas obras mais, enquadradas nas classes: “1” (psicologia geral); “3” (ensino e educação, como pedagogia, teoria da educação e didática), e, por

último, "4" (filologia e linguística).

Releva notar que a organização e funcionamento da Biblioteca vem, em tudo, obedecendo aos requisitos estruturais indispensáveis ao seu bom andamento de atividade, preconizados pelo Instituto Nacional do Livro.

Realizações do Presidente Rômulo Teixeira

1a.

LIVRO DE BRONZE

Quando o doutor Rômulo Teixeira estêve na presidência da agremiação, organizou o "LIVRO DE BRONZE", conforme ata número 276, de 17 de abril de 1959 (livro número 3), com a finalidade de perpetuar os componentes do sodalício. Coube ao autor dêste trabalho a tarefa de elaborar os "traços biográficos" dos acadêmicos. Surgiu assim "Os imortais de Passo Fundo". Tive na pessoa do doutor Rômulo um grande colaborador E o idealizador do "LIVRO DE BRONZE" conseguiu coroar de pleno êxito sua elogiável iniciativa, reunindo as biografias desejadas em seu precioso livro.

Os imortais de Passo Fundo foi imortalizado no bronze, pois, o doutor Rômulo Teixeira enfeixou em seu livro metálico um exemplar de meu modesto trabalho, que contém as biografias dos atuais componentes da Academia Passo-fundense de Letras.

BIBLIOTECA AMBULANTE-RODOVIÁRIA

Entre as realizações do Dr. Rômulo Teixeira, durante seu mandato, destaca-se, também, a criação da Biblioteca Ambulante-Rodoviária, destinada a servir aos leitores do interior do município.

A ata número 292, de 11.9.1959, registra o seguinte: "Pelo Dr. Rômulo Teixeira, Presidente, foi informado que em data de 9 do corrente mês foi inaugurada a Biblioteca Ambulante-Rodoviária, deste Grêmio de Letras, com uma estante na Agência Rodoviária (Estação), na vila de Coxilha, ficando essa estante de livros aos cuidados da agente, d. Ana Lopes, e de Iolanda Lopes, sendo de se ressaltar a satisfação causada na vila pela inauguração da Biblioteca. Ainda naquêlê mesmo dia, uma outra estante foi inaugurada na vila de Sertão, onde ficou aos cuidados da senhora Ivone D'Agostini, espôsa do senhor Daniel D'Agostini, Agente da Estação Rodoviária naquela vila. As demais estantes serão levadas aos distritos logo que o tempo permitir, parando de chover. Ainda o confrade Presidente informou que as estantes de madeira, em número de oito, fôram doadas pela Casa Carioca e que os livros fôram todos oferecidos pelas livrarias da cidade de Passo Fundo, destacando-se a valiosa doação do confrade J.E. Cafruni, que ofereceu tantos livros, que deram para encher duas estantes".

Quatro realizações do presidente Celso Fiori

1. DIPLOMAS: Segundo consta na ata número 14, de 31.8.1962, ficou resolvido que a Academia mandaria imprimir "DIPLOMAS", que seriam conferidos aos sócios efetivos e de outras categorias, conforme proposição do doutor Celso Fiori,, então

Duas iniciativas do presidente César Santos

O presidente César Santos, eleito para o período 1963-64, teve duas iniciativas que merecem aplausos:

1. ANTOLOGIA ACADÊMICA. Na ata número 23, de 5 de julho de 1963 (livro n.º 4), ficou registrado que o presidente César Santos pretende elaborar em sua gestão a "Antologia Acadêmica". Para isso foi designado o confrade Sabino Santos, autor dos Imortais de Passo Fundo, que, com a colaboração dos acadêmicos Rômulo Teixeira e Paulo Giongo, que já está reunindo o material necessário para elaborar o referido trabalho. Será, sem dúvida, uma obra de real valor, uma vez que, além da biografia de cada acadêmico, reunirá trabalhos especialmente preparados para a referida obra.

2.º Chapas de prata: Na sessão realizada no dia 25 de agosto de 1963 (ata número 25 — L-4), o acadêmico Mário Hoppe propôs que fôssem confeccionadas chapas de prata, que serão colocadas nos quadros dos presidentes da Academia, dando o nome e a data que exerceu a presidência. A proposição foi aprovada por unanimidade, tendo o presidente César Santos encarregado o sr. Dorival Guedes para tomar as providências que o caso exige.

Posse do Pe. Umberto Lucca

Em data de 24 de abril de 1964, conforme ata número 33, do livro número 4 (3a. fase), o acadêmico Aurélio Amaral, por motivo de sua trans-

ferência para Pôrto Alegre, passou a presidência do sodalício ao acadêmico Pe. Umberto Lucca, 1.º Vice-presidente.

Em 6.11.64, conforme ata n.º 40, do livro IV, fls. 48, o Pe. U. Lucca foi eleito presidente (de conformidade com o art. 40 dos Estatutos).

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE DORIVAL GUEDES

Dirival de Almeida Guedes vem prestando relevantes serviços ao nosso sodalício, desde a sua fundação. Sempre está presente às sessões, colaborando com eficiência e desprendimento. O Guedes, como é tratado na intimidade, goza de real conceito, não só entre os componentes da Academia, mas, também, entre os passo-fundenses, que vêem em sua pessoa um cidadão digno e exemplar. Está sempre pronto a servir, aliás, sente-se feliz quando pode fazer algo de bom ao próximo. É um homem reto e respeitado.

Dorival Guedes procede de família pobre. Seus pais se dedicavam à agricultura, na localidade denominada Resvalador, no município de Soledade, onde nasceu no dia 17 de novembro de 1899.

Seus progenitores, Floresbal Guedes e d. Delfina Almeida Guedes (ambos já falecidos) não puderam legar ao filho uma instrução desejada. Dorival sempre foi afeito aos estudos, e graças a sua inteligência privilegiada, buscou conhecimento através dos mestres mudos, os livros, tornando-se um autodidata.

Sua vida sempre foi de luta. No comêço trabalhou como agriculttor, juntamente com o pai, dedicando-se a êste mister até os 19 anos de idade.

A família e condição econômica

Sendo de origem pobre e humilde, foi forçado pelas circunstâncias a trabalhar até aos 19 anos no árduo e penoso serviço agro-pastoril. Aos oito anos de idade, muito criança ainda, iniciou a tarefa do trabalho honesto e produtivo, movimentando a atividade agrícola e pastoril. Sua luta no campo econômico foi realmente dura. Posteriormente, dedicou-se ao mister de carreteiro, simultâneamente com os afazeres agrícolas, primeiramente, com carreta puxada a bois e depois com carroças de terno misto de moares e cavalares, na primeira fase em companhia de seu pai e amigo depois se fazendo acompanhar de um irmão menor, muitas vêzes suportando os perigos das intempéries de uma longa estação hibernosa com alternativas de chuvas e geadas e neves e o implacável minuano. Nessas viagens periódicas transportava mercadorias entre Resvalador, Passo Fundo, Pulador e Soledade. Mais tarde abandonou essas atividades para ingressar no Exército Nacional. Após deixar a farda, passou a residir nesta cidade de Passo Fundo, ingressando no funcionalismo público com uma trajetória funcional que se estendeu numa sucessão de vários cargos, no período superior a 35 anos de serviços ininterruptos, isto é, sem o gôzo de férias regulamentares, licenças para tratamento de saúde e licença-prêmio.

É casado com d. Olívia Corrêa Guedes, de cuja união conta com 4 filhos, todos maiores e que são: Soely, casada com o Doutor Jurandyr Algarve, advogado nos auditórios da Comarca de Passo Fundo; Altahir, Capitão-Intendente do Exército Nacional, casado com d. Maria Tereza Álvares Guedes; Flory, médico, casado com d. Vera Molz Guedes, médica e Miguel Eramy Guedes, formado pela Faculdade de Direito de Passo Fundo e atualmente Pretor em Casca. O Sr. Dorival, que está aposentado, trabalha por conta própria, com escritório de requerimentos em geral, contratos e demais papéis vinculados às repartições públicas.

Seus estudos e pendores culturais

Foi aluno do conhecido professor, Manoel de Araújo Schell, com o qual estudou as matérias do currículo escolar, especialmente português e matemática. Mais tarde, prosseguiu estudando, como autodidata, português e filosofia, de preferência, entre outras matérias. Vem se dedicando ao estudo de psicologia, de modo especial, psicologia aplicada, satisfazendo assim ao seu pendor cultural. Estudou, também, português com o Dr. Herculano Annes.

Dorival é dado à boa leitura.

Vida social

Sua vida social, no decurso de dezenas de anos, foi retraída, visto que importaria em onus sua filiação em qualquer entidade recreativa, o que acarre-

taria prejuízos aos estudos de seus filhos. Diga-se de passagem que Dorival sempre deu grande atenção aos estudos dos filhos. Dêste modo, enfrentou uma luta sem tréguas, durante um longo período, para instruir e educar convenientemente os descendentes diretos. Viveu longos dias de uma autêntica e rigorosa premência de recursos econômicos financeiro, privando-se de tomar parte em qualquer reunião ou ato que importasse em despesa, relegando, também, o conforto, no próprio lar ou fora dêle, mantendo-se ininterruptamente, no trabalho durante tôdas as horas úteis.

Conquanto tivesse tempo mais que suficiente para aposentadoria, precipitou-a, com proventos de baixo nível, para, fora da vida pública, exercer atividade que lhe garantisse mais renda, com a qual pudesse atingir seu desiderato, qual seja a consecução de um curso superior para cada filho, aproveitando a manifestação da tendência vocacional que vinham demonstrando.

Atividade intelectual

Tem colaborado na imprensa local: **No Diário da Manhã** publicou uma espécie de polêmica, tendo por terna a aquisição que alguém pretendia fazer (não quiz revelar o nome do tal "ALGUÉM") de um imóvel, em Mato Castelhano, usando o pseudônimo de "Lavirod".

No Diário da Tarde (órgão que circulava nesta cidade), escreveu brilhante trabalho, abordando sobre a greve dos Ferroviários, em fevereiro de 1946, assinando: Um amigo dos Ferroviários. Escreveu no

mesmo jornal, em 20.2.46, dando como título: "3a. posse", em cujo trabalho tratou a respeito do consagrado intelectual Arthur Ferreira Filho, na época empossado pela terceira vez como Chefe do Govênono Municipal de Passo Fundo, correspondendo assim aos verdadeiros anseios populares. Tendo assinado: "Doaldos".

No O Nacional, publicou belíssimo trabalho intitulado: "Obras de Gomercindo dos Reis", em que fêz uma apreciação sôbre os livros "Nuvens e rosas" e "Jardim de urtigas", logo após as referidas obras terem sido lançadas à luz da publicidade.

No Orientador, de Soledade, que obedecia a orientação de Joaquim (Quinca) Mendes, jornalista e proprietário do aludido jornal, escreveu assuntos de ordem social, colaborando a pedido da direção do Semanário. Colaborou com o Instituto Histórico, dando-lhe dados informativos escritos, para elaboração da História do Município, conforme publicou o O Nacional de 10.12.54.

Atividade política

Militou no Partido Republicano Rio-grandense, dêle se afastando quando foi extinto.

Posteriormente, ingressou no Partido Republicano Liberal, isto em 1935, tendo como Chefe Político o Dr. José Antônio Flôres da Cunha, só se desligando dessa agremiação partidária, quando a mesma foi extinta. Finalmente passou a militar no P.S.D. em cujas fileiras teve atuação destacada, até a eleição para Governador do Estado do Dr. Walter Jobim, homem de atitudes e pronunciamentos

de alto valor, de que colheu o Estado brilhante administração. Logo após, sem alarde, abandonou a agremiação partidária, por discordar de sua orientação. Hoje Dorival Guedes é um homem apartidário.

Vida militar

Em 1920 asentou praça no 8.º R.I., em Cruz Alta, tendo sido incluído no estado efetivo do regimento e desligando para servir na 2a. Companhia. Foi excluído, por conclusão de tempo, em 1921, no posto de anseçada, graduação esta mais tarde extinta no Exército Nacional. De 19 de janeiro de 1923 a 10 de março de 1927, serviu, inicialmente, no 6.º Corpo Auxiliar da valorosa Brigada Militar do Estado, tendo tomado parte em operações de guerra neste Estado e nos Estados do Paraná e Santa Catarina, no comêço, como sargento e posteriormente, como, 2.º Tenente, e na última parte do período citado, prestou serviços ao Contingente Auxiliar da referida Brigada, como 1.º Tenente.

Vida civil

Dorival Guedes desempenhou várias funções públicas, entre elas as seguintes:

1. Em 19.3.27, foi nomeado Fiscal Geral Municipal de Passo Fundo.
2. Em 25.7.27, assumiu a Sub-prefeitura de Sarandí.

3. Em 26.7.27, foi nomeado Sub-delegado de Polícia de Sarandí.

4. Em 30.6.28, foi nomeado para exercer a função de Administrador do Matadouro Municipal de Passo Fundo.

5. Em 31.1.35, foi nomeado Sub-delegado de Polícia de Espumoso, em Soledade.

6. Em 11.5.35, assumiu a Sub-prefeitura de Espumoso.

7. Em 18.9.37, foi nomeado Inspetor de Veículos de Passo Fundo.

8. Em 1.7.39, foi designado para instituir o serviço de estatística geral do Município de Passo Fundo.

9. Em 14.10.40, foi designado para a Biblioteca Pública Municipal.

10. Em 2.3.42, assumiu o cargo de Fiscal da aquisição de trigo, como colaboração ao Governo Federal.

11. Em 7.4.42, foi designado para os trabalhos de mecanização da escrita do Tesouro Municipal de Passo Fundo.

12. Em 5.4.44, foi nomeado Fiscal de Estradas e Pontes de Passo Fundo.

13. Em 25.2.47, foi elevado ao posto de Inspetor de Ensino Municipal de Passo Fundo.

14. Em 12.2.48, foi nomeado Fiscal Geral Municipal de Passo Fundo.

15. Em 23.4.48, foi nomeado para a Comissão Promotora de classificação geral dos cargos do funcionalismo municipal de Passo Fundo.

16. Em 17.8.48, recebeu convite do então Prefeito Municipal de Passo Fundo, para tomar parte na elaboração da lei de meios do Município.

17. Em 4.10.48, foi nomeado para participar de um inquérito administrativo.

18. Em 11.8.50, assumiu o cargo de Secretário da Comissão de Levantamento Cadastral Geral dos terrenos de concessão municipal de Passo Fundo.

19. Em diferentes oportunidades, em razão dos vários cargos públicos que desempenhou, foi alvo de referências elogiosas das seguintes autoridades: Dr. Arthur Oscar Germany, ex-Juiz de Direito da Comarca de Passo Fundo e atualmente Desembargador em Pôrto Alegre; Coronel Chameneco Antônio da Fontoura, Comandante do 8.º R.I.; Arthur Ferreira Filho, brilhante escritor e membro da Academia Sul-Rio-Grandense de Letras e ex-Prefeito de Passo Fundo; Armando de Araújo Annes, ex-Prefeito de Passo Fundo; Dr. Reinaldo de Hechmann, ex-Prefeito de Soledade; Francisco Müller Fortes, ex-Prefeito de Soledade; Arthur Motta ex-Delegado de Polícia de Soledade; Macário Gracco Serrano, ex-Delegado de Polícia de Soledade; Angelo Rostirolla, ex-Secretário da Prefeitura de Soledade; Angelo Antunes de Moraes, ex-Sub-prefeito de Soledade e Dr. Daniel Dipp, ex-Prefeito de Passo Fundo.

Ao se afastar do cargo de Inspetor de Ensino Municipal de Passo Fundo, foi alvo de significativa homenagem por parte do professorado, tendo recebido na oportunidade fino mimo, que conserva em seu poder, como recordação. Dita homenagem foi divulgada pela imprensa local, Diário da Manhã, O Nacional e Diário da Tarde de fevereiro de 1948.

Hoje, está aposentado como Fiscal Geral do Município, em data de 11.4.52, após mais de 35 anos

de serviços prestados em funções públicas. Na véspera de sua aposentadoria, seus colegas prestaram-lhe comovente homenagem, tendo recebido na ocasião um bonito presente como lembrança.

— A ata número 145, de 7 de novembro de 1952 — livro n.º 2 — da 2a. fase, da Academia, registra o seguinte: "O Dr. César Dias Filho agradeceu a colaboração dêste sodalício, prestada durante o Congresso dos Magistrados. Na mesma oportunidade fez referência ao Sr. Dorival de Almeida Guedes, pelos relevantes serviços prestados durante aquele Congresso, especialmente durante a sessão, que teve lugar na Biblioteca Pública Municipal".

Revolução de 1923

Prestou relevantes serviços durante a Revolução de 1923, quando o movimento revolucionário armado ameaçou entrar violentamente nesta cidade. Fez parte então de uma patrulha noturna de patriotas, que exercia vigilância em torno de Passo Fundo, para impedir a arremetida da fôrça da desordem.

Sua participação foi espontânea e visava colaborar na manutenção da ordem e da autoridade.

Extrato dos Estatutos da Academia Passo-fundense de Letras

(publicado no Diário Oficial de 4a.-feira, 1.º de março de 1961 e inscrito sob número 249, in livro A número 2, do Registro de Pessoas Jurídicas, em 6 de março de 1961):

Da denominação —

A Academia Passo-fundense de Letras, se constitui pela transformação do Grêmio Passo-fundense de Letras, fundado em 7 de Abril de 1938, conforme deliberação de Assembléia realizada em 20 de Maio de 1960, instituindo-se continuadora do antigo Grêmio e perpetuando-lhe o patrimônio moral e material e suas finalidades.

Da sede —

A Academia Passo-fundense de Letras tem sede na cidade de Passo Fundo, à Avenida Brasil n.º 792, onde vem funcionando desde sua fundação o Grêmio Passo-fundense de Letras e fôro na Comarca respectiva.

Tempo de duração —

A Academia Passo-fundense de Letras se constitui por tempo indefinido.

Fundo social —

Constitui patrimônio social da Academia a receita de qualquer proveniência e a totalidade dos bens, direitos e utilidades pertencentes ao Grêmio Passo-fundense de Letras, do qual a Academia é

continuadora, sucedendo-o legítimamente, pelo que a Academia permanece instalada no prélio e pertencas de uso do Grêmio, utilizando-se, como proprietária, de todo o seu acêrvo.

A Biblioteca Municipal permanece sob a administração da Academia.

Os bens imóveis da Academia não podem ser alienados, permutados, cedidos e gravados, a não ser por disposição expressa de dois terços (2/3) no mínimo dos membros efetivos atuantes, decidindo por unanimidade, em sessão de Assembléia Extraordinária.

Das finalidades —

São finalidades da Academia:

- a) — Cultuar a memória dos escritores passo-fundenses, rio-grandenses e brasileiros;
- b) — Cooperar no sentido de que a obra dos escritores de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul seja cada vez mais conhecida;
- c) — Auxiliar ou estimular a impressão de obras de reconhecido valor, de autoria de seus membros;
- d) — Coligir dados bibliográficos de autores passo-fundenses;
- e) — Realizar, periodicamente, congressos e certames literários;
- f) — Comemorar, solenemente as datas da história e da cultura passo-fundense e gaúcha;
- g) — Estimular as letras, as artes e as ciências, concorrendo para o seu aperfeiçoamento;
- h) — Propugnar pela adoção de medidas que assegurem a expansão e o fortalecimento da cultura passo-fundense;
- i) — Contribuir para o aprimoramento da língua nacional;

j) — Incentivar a luta contra o analfabetismo;
l) — Colaborar com os poderes públicos e instituições privadas, em tudo que se relacione com o progresso cultural de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul;

m) — Ampliar a parte da biblioteca pertencente ao Grêmio Passo-fundense de Letras e que passa a ser patrimônio da Academia;

n) — Manter intercâmbio cultural, tanto no âmbito nacional como no internacional;

o) — Prover sobre a defesa dos direitos autorais;

p) — Assegurar amparo aos monumentos de valor histórico ou artístico;

q) — Estimular os sentimentos de brasilidade e civismo da população conterrânea;

r) — Incentivar a criação de academias ou grêmios de letras em outras cidade do Estado;

s) — Divulgar, da maneira que julgar mais conveniente, os trabalhos literários dos acadêmicos e demais atividades da Academia;

t) — Prestar colaboração às entidades congêneres.

Da representação —

Compete ao presidente a representação da Academia, em juízo, ativa e passivamente e fora dêle.

Da administração —

A Academia é administrada por uma diretoria composta de um presidente, um vice-presidente e um segundo vice-presidente, eleitos em Assembléia Geral, e um secretário geral, um subsecretário, um tesoureiro, um tesoureiro adjunto, um bibliotecário e um bibliotecário-adjunto, de escolha e nomeação do presidente.

Reforma dos Estatutos —

Os presentes Estatutos só podem ser reformados em sessão de Assembléia Extraordinária especialmente convocada, mediante voto favorável de metade e mais um dos membros efetivos. No caso presente, não são admitidos votos enviados em envelope, conforme o que estabelece o artigo 15.º.

Extinção e destino do patrimônio —

A extinção da Academia só pode ocorrer por impossibilidade absoluta de subsistência mediante resolução da Assembléia Extraordinária dos membros efetivos atuantes, convocados com antecedência mínima de quinze (15) dias, expressamente, através de editais publicados na imprensa, devendo a deliberação ser tomada por unanimidade.

Resolvida a extinção da Academia, designar-se-á uma comissão de liquidação. O patrimônio líquido que restar será atribuído ao Instituto Histórico de Passo Fundo ou na sua falta, a associação de fins culturais ou educacionais, com sede nesta cidade, que melhor venha cumprindo suas finalidades.

Da responsabilidade de seus membros —

Os membros da Academia não respondem direta e nem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Dos fundadores —

São considerados fundadores da Academia, continuadora que é do Grêmio Passofundense de Letras, os mesmos sócios fundadores dêste, que em

7 de abril de 1938 subscreveram o respectivo memorial, a saber: Armando de Souza Kanters — Arthur Ferreira Filho — Athos Branco da Rosa — Aurélio Amaral — Celso Fiori — Daniel Dipp — Francisco Antonino Xavier e Oliveira — Gabriel Bastos — Gomercindo dos Reis — Heitor Pinto da Silveira — Herculano Araújo Annes — J. J. Boeira Guedes — Lucila Vieira Schleder — Nicolau Araújo Vergueiro — Odete O. Barbieri — Onilde Gomide — Oscar Kneipp — Pedro Silveira Avancini — Píndaro Annes — Sabino Santos — Sante Umberto Barbieri — Tristão Feijó Ferreira — Túlio Fontoura — Verdi De César — Waldemar Camilo Ruas.

Membros da Diretoria —

A primeira diretoria eleita ficou assim constituída: Presidente, Dr. Celso da Cunha Fiori brasileiro casado, vice-presidente, Túlio Fontoura, brasileiro, casado, jornalista; 2.º vice-presidente, Dr. Mário Braga Júnior, brasileiro, casado, professor universitário.

Membros atuais —

São membros atuais da Academia e signatários destes Estatutos:

Arthur Süssenbach
Aurélio Amaral
Carlos de Danilo Quadros
Celso da Cunha Fiori
César José dos Santos
Gomercindo dos Reis
Jorge Edete Cafruni
José Gomes

Jurandyr Algarve
Mário Braga Júnior
Mário Daniel Hoppe
Mário Lopes Flôres
Paulo Giongo
Píndaro Annes
Reissoly José dos Santos
Rômulo Cardoso Teixeira
Sabino Santos
Saul Sperry Cezar
Túlio Fontoura
Verdi De Cesaro

O presente extrato de Estatutos foi apresentado pelo Dr. Celso da Cunha Fiori, residente em Passo Fundo, Estado do R.G. do Sul, à Rua Morom n.º 1731, 3.º andar.

Celso Fiori

(A firma estava reconhecida na forma da Lei).

D. Of. de 4a. feira — 1.º — 3 — 1961.

Inscrito sob número 249, in livro A número 2, do Registro de Pessoas Jurídicas, em 6 de março de 1961.

Oficial: Astrogildo de Azevedo

Sub-oficial: Dalva Nogueira Azevedo

